

Prefácio

José Augusto Chaves Guimarães

Como citar: GUIMARÃES, J. A. C. Prefácio. *In:* GUARIDO, M. D. M. **Como usar e aplicar a CDD 22ª edição.** Marília: Fundepe; São Paulo: Coordenadoria Geral de Bibliotecas da UNESP, 2008. p. i-iii. DOI:

<https://doi.org/10.36311/2008.978-85-98176-21-5.pi-iii>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

PREFÁCIO

O ato de classificar é inerente a todo ser humano, e o acompanha em todos os momentos de sua vida, como tão bem demonstra o interessante exemplo apresentado por Collison sobre a presença da ação de classificar em todas as decisões que permeiam o dia-a-dia de um cidadão.

Considerando que o universo informacional decorre da ação da sociedade e a ela serve, é de se esperar que a classificação nele esteja especialmente presente, não apenas por meio do ato de classificar – que aqui assume a condição de subsidio básico à organização da informação – mas pelo desenvolvimento de instrumentos classificatórios, verdadeiras ferramentas que subsidiem as ações, e que atuarão, por sua vez, como elementos mediadores entre a produção, a organização e o uso da informação.

E é exatamente nessa ótica que se coloca a denominada classificação bibliográfica que, decorrendo de toda uma tradição filosófica de organização do conhecimento, busca, em termos práticos, que o conhecimento registrado possa estar efetivamente acessível para que seja apropriado e, destarte, socializado.

No universo das classificações bibliográficas, especial destaque merece o trabalho de Melvil Dewey, cuja popularidade no mundo ocidental constitui efetivo testemunho de tal fato.

Dewey pode-se dizer ter sido um dos precursores da idéia, tão bem expressa pelas palavras de Smit ao referir-se ao *métier* da documentação, do “reunir e organizar para achar”, na medida em que, pautando-se em princípios filosóficos que nortearam, dentre outras, as idéias classificatórias de Harris e Bacon, conferiu ao ato de classificar documentos uma dimensão efetivamente utilitária – e, por conseguinte, social – uma vez que voltou suas atenções para a concepção de um sistema de organização documental que reunisse simplicidade notacional e caráter mnemônico (conferido pela estrutura decimal) e que permitisse, ao ser utilizado, a formação de acervos em ordem sistemática, aspecto precursor do livre acesso às estantes.

Na Biblioteconomia brasileira, o sistema de classificação de Dewey tem, tradicionalmente, ocupado lugar de destaque, seja na formação seja na atuação profissional, e, em que pese tal proeminência, raras têm sido, notadamente nas últimas três décadas, as obras de cunho didático voltadas para essa temática.

E é exatamente nessa ênfase e com tal objetivo que a Professora Maura Duarte Moreira Guarido nos brinda com a presente obra.

Em suas mais de três décadas de atuação profissional e docente em aspectos ligados à classificação – e, em especial, à Classificação Decimal de Dewey – CDD - a autora vem construindo, por meio de suas reflexões teóricas e de sua inegável prática classificatória, uma consistente trajetória que tem permitido a produção, dentre outros aspectos, de extensões ao referido sistema, em áreas ainda nebulosas ou de recente surgimento. A isso se alia o estudo analítico que desenvolveu, em sua dissertação de mestrado em Ciência da Informação, acerca das relações de coordenação e de subordinação na CDD, para o que efetivamente contribuiu sua experiência docente na disciplina Lógica e documentação no curso de Biblioteconomia da UNESP.

A obra, de tônica efetivamente didática, inicia-se pela imprescindível dimensão histórica, com aspectos biográficos de Melvil Dewey e com o contexto de criação e de organização atual da CDD.

A seguir, a autora adentra nos aspectos relativos à concepção geral do sistema, caracterizando a notação utilizada para chegar ao aspecto efetivamente estrutural da CDD, para propiciar ao leitor uma verdadeira instrução de uso.

Em seguida, apresentam-se as diferentes e específicas situações de composição de notações, com exaustiva apresentação de todos os recursos existentes, tais como sinais e notas.

Por fim, a autora aborda as questões de coordenação e arranjo para chegar a um cuidadoso trabalho explicativo sobre o uso das distintas tabelas do sistema e para garantir um uso profícuo e consonante tanto com as especificidades do documento quanto com as necessidades temáticas da comunidade usuária.

Observa-se, portanto, que a presente obra, retrato fiel de uma trajetória docente e investigativa de amor e dedicação à CDD (da qual

muito me orgulho, como ex-aluno e colega docente, de haver testemunhado no decorrer dessas três últimas décadas), constitui uma importante contribuição da Prof^a. Maura Guarido para todos aqueles que se iniciam ou que querem se aprofundar no estudo ou na atividade profissional classificatória por meio da Classificação Decimal de Dewey, enriquecendo, destarte, o universo das fontes de pesquisa dessa área.

Marília, Agosto de 2008.
José Augusto Chaves Guimarães